

BIBLIOTECA NA ESCOLA – UMA RELAÇÃO A SER CONSTRUÍDA

Graça Maria Fragoso

Resumo: Apresenta reflexões sobre a escola real e a ideal no tempo da globalização. Aponta o papel da biblioteca no ambiente real e no ideal. Mostra o desenvolvimento do indivíduo ao tornar-se cidadão na sociedade da informação.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Escola – Biblioteca; Globalização

1 A LEITURA

Aprecio imensamente o cotidiano escolar – estar à frente de uma biblioteca é realmente formidável – por participar do processo pedagógico, por dialogar com alunos, professores e funcionários, instigando, motivando, conhecendo, aprendendo, divulgando e convencendo. Esta é a performance necessária ao profissional bibliotecário. O trabalho dentro de uma biblioteca na escola possibilita inúmeras inserções educadoras. Conviver numa comunidade na qual se desenvolvem projetos de leituras e ao mesmo tempo contribuir para formação de leitores solidários, futuros cidadãos conscientes, é altamente gratificante. Acredito que a leitura é fundamental para a construção de um novo mundo no qual venham surgir mentalidades novas para a superação das tristes condições do terceiro mundo, pelo extermínio dos fatores de desintegração do povo, como a fome, a miséria, o analfabetismo.

Então, como educadora, relato minha visão da biblioteca inserida no contexto educacional, através da experiência adquirida ao longo dos anos em que atuei nesse espaço vivo e dinâmico da escola. Uma relação que necessita ser construída. Acredito que, para falar dessa relação, é preciso inserir as bibliotecas das instituições de ensino em duas vertentes: **a da escola real** - aquela escola distante dos conceitos acadêmicos, com grandes problemas, como a falta de recursos humanos e materiais que dificulta o cotidiano de alunos, professores, pais e comunidade - e **a escola ideal** - aquela sonhada por muitos e vivenciada por poucos, existindo antes nas formulações acadêmicas e nas legislações que estabelecem seus princípios.

2 A ESCOLA REAL

Mas o que se percebe é que a instituição escola ainda se distancia da teoria estabelecida por legislações e conceitos acadêmicos. Na escola real, as legislações e teorias, muitas vezes, são distorcidas e chegam a transformá-la numa espécie de *shopping* cultural. Tem de tudo nessa nova escola – do consumo do lazer à violência. A interação da escola na comunidade é vivida de maneira inadequada, e os portões das escolas são abertos não para projetos integrados entre a comunidade e a escola, mas muitas vezes apenas para gerar recursos financeiros para sua manutenção.

2.1 O professor

Em processo de adaptação, o professor busca sua autoformação para condução da prática pedagógica. Com poucos recursos para se capacitar, ainda caminha na mão única, tendo como únicos recursos, a saliva, o quadro negro (agora branco) e o giz (agora o pincel colorido). Com jornadas de trabalho de três turnos, ainda está sujeito à violência que a cada dia invade as escolas.

2.2 A biblioteca - depósito de livros e alunos

Nas bibliotecas escolares das escolas públicas, conta-se, às vezes, com profissionais sem qualificação para ocupar a função, sem motivação, e aguardando a hora de se aposentar, como também se encontra profissionais sem habilitação mas que buscam atuar nesse ambiente, leitores com desenvoltura e com entusiasmo ausência de um profissional com formação específica para a atividade é sentida devido à não existência do cargo de bibliotecário nessas instituições .

Nas instituições privadas de ensino, existem tanto bibliotecas como os profissionais bibliotecários. Nesse ambiente, podem ser encontrados computadores, acervo informatizado, espaço físico adaptado e ações de incentivo à leitura. O que se percebe é a ausência de uma política de formação de acervo, este é composto na maioria das vezes por livros didáticos, e as compras se reduzem apenas às chamadas leituras obrigatórias. A relação bibliotecário/comunidade escolar ainda é distante, sem a prática necessária para o desenvolvimento de projetos integrados. Num contexto informatizado, esse profissional corre o sério risco de se transformar em um operador de equipamentos de informática, distanciando-se de sua função primordial - estar em constante interação com a comunidade escolar. Percebe-se ainda que a relação leitor/bibliotecário (considero leitor a toda a comunidade pedagógica – alunos, professores, orientadores, supervisores, funcionários administrativos) é burocrática, ou seja, as iniciativas de incentivo à leitura não são

desenvolvidas através da biblioteca, esta se apresenta apenas como suporte para as atividades. A relação que se estabelece é a de um estranho **balcão de achados e perdidos, ou seja, leitores perdidos sem encontrar respostas para seus questionamentos diante de profissionais alheios, que não satisfazem os anseios dos que transitam pelo ambiente.**

3 A ESCOLA IDEAL

A escola ideal, como foco de uma relação aberta, implica a participação ativa da comunidade, dando ênfase à formação do cidadão crítico, participativo e seletivo¹. É fonte ampla de conhecimento e de respeito às diferentes manifestações culturais (pluralidade cultural), de respeito às diferenças individuais e às dificuldades de aprendizagem e onde se enfatiza a construção coletiva do conhecimento. Nesse ambiente, na certa, não haverá espaços para preconceitos, e as idéias debatidas encontram ressonâncias na sociedade .

3.1 O professor

O professor busca sua autoformação para conduzir uma nova prática pedagógica, sendo que a sala de aula se converte em fonte constante de diálogo que possibilita as interações interdisciplinares. Evidencia-se um profissional aberto e consciente de que sua atuação não é isolada e de que os conhecimentos se completam e interagem.

Sendo um profissional em constante interação com o meio, investe em sua formação integral e está apto para atuar em equipe. Envolvido com a comunidade (sem preconceitos), estabelece laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem e facilita aos alunos o desenvolvimento dos sentidos de responsabilidade, de solidariedade e de justiça .

Atuar na diversidade cultural e com alunos com necessidades especiais é necessário aos que buscam se estabelecer como educadores.

3.2 A biblioteca

Espaço consolidado na escola, a biblioteca identifica-se como centro ativo de aprendizagem, amplamente integrada ao processo pedagógico, não necessitando ser adjetivada como escolar. Funcionando em local planejado para esse fim, com acervo definido através de política de seleção e aquisição, com a qual a comunidade escolar é contemplada em suas necessidades de leitura e informação, tem como prioridade projetos de leitura estabelecidos por ações de incentivo, integradas com o quadro pedagógico.

Surgirá naturalmente o profissional mais especializado – o educador gerenciador da leitura e da informação, mediador entre o leitor e as fontes bibliográficas em seus variados suportes, sejam eles impressos, virtuais ou digitais.

4 REFLEXÕES PARA FINALIZAR

Concluindo as considerações, enfatiza-se que as bibliotecas nas escolas estão ainda distantes de serem aquele espaço de conhecimento e prazer, seja nas instituições públicas ou privadas. O que se encontra, na maioria das vezes, são iniciativas pessoais – indivíduos que descruzam os braços e buscam fazer a diferença com sua atuação profissional e assim contemplam a comunidade em que se inserem.

Num país que almeja a cidadania plena, cuja população tenha como prioridade o acesso à saúde, à educação e aos bens culturais, as escolas reais serão certamente as ideais - usinas onde os conhecimentos ganham sentido, deixando para trás a idéia de que escola é somente um armazém de dados.

A globalização, reforçada pelo desenvolvimento acelerado das novas tecnologias da informação, ampliou a velocidade da produção e disseminação de conhecimento. Hoje, para alguém ser um cidadão ativo, é indispensável dominar conceitos e relações, compreender tendências e extrapolações, mobilizar e ampliar conhecimentos de modo pertinente, mesmo em situações incertas.

Aprender a mobilizar conhecimentos para fazer intervenções solidárias na realidade é direito de todos os educandos, e as escolas necessitam estar habilitadas para proporcionar esse direito. Assim acredita-se firmemente na função transformadora do espaço da biblioteca para a expansão dos horizontes da leitura e da escrita. Que os leitores recriem a realidade dura que os cerca, construindo verdadeiras moradias onde existem tetos provisórios e felicidade onde a tristeza pensa ter chegado para ficar.

NOTAS

1 Seletivo – entende-se por cidadão seletivo aquele indivíduo consciente de seus direitos e cômico de seus deveres.

THE LIBRARY SCHOOL - A RELATION TO BE CONSTRUCT

Abstract : Reflections about the real school and the ideal school at the globalization time. The library facets between the real and ideal environment. The individual development to become a citizen at the Information Society.

Keywords: Library school; School - Library; Globalization

Graça Maria Fragoso

Bibliotecária especializada em Educação

Consultora para bibliotecas, leituras e leitores.

Diretora da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa – Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil

E-mail: fragoso.bh@terra.com.br e gra_fragoso@yahoo.com.br